



## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 22/04/2025 ATA APROVADA

ATA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO QUARTO PERÍODO DE REUNIÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA, realizada aos 22 dias do mês de abril de 2025. Às 10h15min, o Presidente da Câmara Municipal, Vereador José Márcio Lopes Guedes (Zé Márcio Garotinho), fez a abertura da presente Audiência Pública, atendendo ao Requerimento nº 2.216/2024, de autoria da Vereadora Laiz Perrut, para discutir as condições de trabalho e os problemas ambientais relacionados com a empresa Nexa, em Juiz de Fora. Foram convidados: Senhor João César da Silva, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Juiz de Fora e Região; Senhor Diego Lopes Oliveira, representante da Nexa Recursos Minerais S.A; Senhor Lucas Fazollato Schafer, representante da TS Usinagem/TS Industrial; Senhor Luiz Fernando, representante da Rodrimar Pinturas; Senhores Paulo Henrique e Marcelo Severino, representantes da PH Transportes; representantes da NPE; representantes da GR Alimentos e GR Conservação; Deputada Federal do Partido dos Trabalhadores (PT), Senhora Ana Pimentel; Deputado Estadual do PT, Senhor Betão Cupolillo; Senhor Luiz Otávio Marques, representante do Movimento pela Soberania Popular na Mineração; Senhor Tatsuo Nagasawa, Gerente Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); Senhora Priscila Valentim, Chefe da Seção de Apoio da PTM/MG; Senhora Aline Junqueira, da Secretaria de Sustentabilidade em Meio Ambiente e Atividades Urbanas de Juiz de Fora; representantes da Cistt - Regional; Vigilância Sanitária de Juiz de Fora; e representantes da Conselho Municipal de Saúde de Juiz de Fora. Foi comunicado que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela JFTV (canal 35.1) e divulgada no site oficial da Câmara Municipal de Juiz de Fora com reprodução no canal do YouTube. Falou-se, ainda, que a participação popular está assegurada também por meio do aplicativo de mensagem WhatsApp da Câmara Municipal de Juiz de Fora (32) 99183-0706, pelo qual podem ser enviados os questionamentos e as sugestões até 30 (trinta) minutos após o início da audiência pública. Foi informado, ainda, que a Câmara Municipal concede a oportunidade a todos os participantes desta Audiência Pública de usar a palavra e serem ouvidos, de forma transparente e igualitária; e que cada cidadão pode expressar sua visão, inquietação, sugestão e esclarecimento sobre o tema desta Audiência Pública, ciente de que a responsabilidade por suas palavras é individual. O Presidente informou que os Vereadores Dr. Marcelo Condé, Dr. Antônio Aguiar e Kátia Franco não puderam comparecer a esta Audiência Pública por possuírem agenda externa previamente marcada. Ato contínuo, leu correspondência na íntegra enviada pelo Gerente-Geral da Nexa, em que, em suma, há a explicação de seu não comparecimento à audiência e do compromisso da empresa com a cidade, com seus colaboradores (próprios e terceiros), com a ética e com a segurança das pessoas. A Nexa diz ainda no documento que está aberta ao diálogo e à disposição para realizar quaisquer esclarecimentos. Passou-se para as considerações iniciais. Com a palavra, a Vereadora Laiz Perrut cumprimentou os trabalhadores metalúrgicos e os Vereadores presentes. Citou duas falas do Papa Francisco por conta da sua luta incansável pelo Meio Ambiente. Disse que este é o motivo desta Audiência Pública, a preocupação com o Meio Ambiente e a saúde dos metalúrgicos. Contou que é Assessora do Sindicato dos Metalúrgicos desde 2017. Falou que há muitos anos vem acompanhando o adoecimento dos colaboradores e outros problemas de saúde por conta de empresas como a Nexa. Comentou que há ações judiciais individuais contra a empresa e que o sindicato também está com ação sobre a questão. Afirmou que é preciso que sejam realizados perícia e exames de saúde sérios, pois, por exemplo, em Igrejinha, que é o bairro mais próximo da empresa, há o adoecimento geral dos funcionários, com câncer, problemas respiratórios e furúnculos. Mencionou que não é contrária à empresa, que emprega várias pessoas, mas é necessário verificar se, além dos empregos serem bons financeiramente, há também um ambiente saudável que não afeta a saúde dos funcionários. Disse que quer emprego e desenvolvimento, mas com qualidade de vida para os trabalhadores. Passou-se para os inscritos do público. Com a palavra, o Senhor Ricardo do Nascimento Pereira contou que é funcionário da Nexa há 20 anos e Diretor do Sindicato há 8. Nasceu em Igrejinha e no tempo como funcionário percebe que a fábrica vem se degradando. Disse que as estruturas estão sendo corroídas sem plano de manutenção periódica. Quanto à saúde, falou



## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 22/04/2025 ATA APROVADA

que os uniformes dos funcionários da Nexa são lavados em lavanderias, mas para os terceiros não há qualquer cuidado com relação à contaminação, que pode ser levada para casa. Afirmou que não quer que a fábrica feche, que quer dar o suor pela empresa, mas não o seu sangue. Contou que muitas pessoas quando aposentam não aproveitam a vida por mais de 1 ano, por conta da exposição ao mercúrio e a outros materiais. Com a palavra, a Senhora Maria Oneida, representante da comunidade São João Batista, reclamou que muitas pessoas estão doentes na sua comunidade e nas comunidades a seu redor, sendo que muitas outras já morreram com câncer. Contou que trabalhou na Nexa e é uma das pessoas doentes. Disse que ninguém faz nada e que abandonou sua casa. Disse que as plantações e jardins não vão pra frente por conta da contaminação da Nexa. Com a palavra, o Senhor Sebastião Geraldo de Souza contou que foi funcionário da Nexa e foi contaminado em 2003. Ficou internado por 8 dias por contaminação e ainda faz controle da doença e, apesar da constatação de vários vazamentos de gás, foi mandado embora. Disse que na fábrica nunca houve regularidade, pois forneciam um EPI que não protegia totalmente o funcionário. Pediu que os órgãos competentes da cidade façam algo em prol dos moradores da comunidade. Com a palavra, o Senhor Sebastião Domingos de Souza, ex-funcionário da Nexa, contou que em 2003 o patrão disse que não compraria a máscara original para os funcionários, o que ocasionou doença e problema emocional. Explicou que usava máscara descartável para trabalhar. Falou que a empresa dá o emprego, mas é preciso que dê também a assistência adequada aos funcionários. Com a palavra, a Senhora Aline Silveira, funcionária da Mercedes Benz, expôs que passa situação semelhante em sua empresa. Trabalha há 27 anos no local. Contou que possui Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) aberto e a nova médica não reconhece mais a doença como problema ocupacional e que muitos não conseguem mais passar na perícia. Com a palavra, o Senhor José Natalino contou que trabalhou na Nexa e passou mal, com dores terríveis. Após o atestado, foi mandado embora sem nenhuma assistência. Disse que ainda está doente com alterações no coração, ossos e coluna, sem conseguir trabalhar. Explicou que sua esposa também possui os mesmos sintomas. Disse que o dinheiro da aposentadoria não é suficiente para comprar seus remédios. Com a palavra, a Senhora Cristiane Caetano de Oliveira, funcionária da Mercedes Benz, contou que tem problema ocupacional e estava afastada. Disse que foi demitida assim que retornou. Explicou que trabalhou lá por 27 anos e pediu ajuda à Câmara. Com a palavra, Wanderley Tomaz, morador do Bairro Araújo, falou sobre a barragem da pedra e dos peixes. Disse que a dos peixes está desativada, já a outra não. Contou que em 1982 a barragem da Paraibuna rompeu e provocou a maior tragédia da cidade. Contou que há poucos anos houve vazamento em um duto que passa por cima da BR-267 em direção à barragem da pedra. A respeito da falta de manutenção das estruturas da Nexa, disse que se não há manutenção na fábrica, se questiona quanto ao que pode estar acontecendo na barragem da pedra. Disse que a preocupação da Vereadora Laiz Perrut é muito pertinente e que é preciso exigir maiores explicações sobre a barragem. Pela ordem, o Vereador Juraci Scheffer contou sobre uma audiência pública em 2019 para discutir a questão das barragens. Falou que fez visita à Nexa e, na época, não existia nem sirene no local. Falou que todo mundo sabe da chuva ácida que acontece em Igrejinha e dos inúmeros servidores com diagnóstico de câncer da comunidade. Mencionou que a comunidade de Igrejinha está abandonada e questionou qual a contrapartida que a empresa gera à população. Falou que é necessário que a empresa tenha responsabilidade social e ambiental. Comentou que a preocupação da empresa é somente com o lucro e que ela não trouxe benefício nenhum ao bairro. Pela ordem, a Vereadora Cida Oliveira parabenizou a Vereadora Laiz Perrut pela audiência e cumprimentou o sindicato e os funcionários das empresas presentes. Disse que se recorda quando a Mercedes chegou em Juiz de Fora. Contou que as empresas geram emprego, mas não se preocupam com as doenças ocupacionais dos funcionários. Falou que os laudos e exames podem ser manipulados para que não constem o que os trabalhadores estão passando. Disse que é preciso denunciar esse absurdo. Pela ordem, o Vereador João do Joaquinho contou que trabalhou muitos anos na Paraibuna de Metais. Pediu demissão na



## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 22/04/2025 ATA APROVADA

época porque sabia dos problemas, apesar do salário que era ótimo. Parabenizou o debate promovido pela Vereadora Laiz Perrut e disse estar à disposição para ajudar. Passou-se para os convidados da Mesa. Com a palavra, o Senhor João César da Silva, representante do Sindicato, contou que a Nexa faz 45 anos na cidade e disse que trabalha nela há 40 anos. Falou que a preocupação nas empresas com a saúde do trabalhador é quase zero. Contou que em 1998 a fábrica foi interdita e muitos acordos não foram cumpridos. Disse que em 2005 novos acordos foram feitos. Esclareceu que o problema é antigo e que o sindicato luta por esta questão há anos. Falou que há uma série de metais pesados na Nexa e são muitos os trabalhadores que estão afastados por conta da contaminação, que pode causar distúrbios neurológicos, furúnculos, dentre outros problemas ocupacionais. Falou que queria que o Diretor da empresa estivesse presente para que fosse feito um diálogo mais aprofundado. Questionou o documento lido que diz que a empresa tem preocupação com a saúde dos funcionários e afirmou que é necessário equipamento de proteção coletiva. Disse que a empresa pediu sigilo nas questões judiciais, que atualmente foi quebrada. Afirmou que quer emprego, entretanto quer qualidade de vida. Pela ordem, o Vereador Sargento Mello Casal disse que a Casa abriu espaço para que o assunto se torne público e falou para pedir ajuda à Prefeita, visto que esse assunto não é de competência da Casa. Pela ordem, a Vereadora Laiz Perrut explicou que toda audiência tem regras, mas esta Casa é a casa do debate, então não existe assunto que não é da competência dos Vereadores. Pela ordem, o Vereador Sargento Mello Casal explicou que as questões trabalhistas não se resolvem em Plenário, mas disse que todos os Vereadores estão presentes para ouvir os funcionários. Com a palavra, o Senhor Rodrigo Vidal, Advogado do Sindicato, disse que o assunto é muito sério, pois há contaminação dos funcionários e da população do Bairro Igrejinha. Contou que o sindicato entrou com ação trabalhista, que está tramitando. Disse que a empresa pediu sigilo de justiça, que foi deferido, mas posteriormente foi retirado o sigilo e que o objetivo da audiência pública é tornar público o que está havendo, pois a situação é muito mais grave do que imaginava. Descobriu vários trabalhos acadêmicos na UFJF que comprovam a contaminação do ar, do solo, do córrego de Igrejinha e do Rio Paraibuna. Com a palavra, o Senhor Leonardo, Advogado, contou que atuou em 3 casos isolados que comprovaram a contaminação. Disse que a responsabilidade da Nexa está comprovada e é preciso verificar quantas pessoas estão contaminadas. Falou que a fábrica aposta na demora dos processos na justiça. Mencionou que esse problema é social, pois crianças estão com problemas respiratórios, pessoas com câncer, dentre outras doenças, e muitas não sabem nem que estão contaminadas. Disse que a empresa possui o Selo ESG, que é um selo de sustentabilidade, que significa selo ambiental, social e de governança. Contou que existem também duas ações civis públicas, que pedem reparação pelos danos ambientais. Afirmou que é preciso que todos se unam para impedir que a Nexa continue agindo dessa forma na cidade. Com a palavra, a Senhora Lídia, que faz parte do Movimento pela Soberania Popular na Mineração, contou que durante a Pandemia os mineradores trabalharam e que já houve duas barragens que romperam em Juiz de Fora. Disse que há minério sendo tratado aqui na cidade e a Nexa é a 1ª maior produtora de zinco do Brasil e 2ª maior do mundo. Explicou que toda a região próxima à fábrica está contaminada, incluindo a vegetação e a população. Passou-se para os Vereadores inscritos. Com a palavra, o Vereador Sargento Mello Casal esclareceu que a Nexa traz prejuízo para toda a cidade. Sugeriu que a Vereadora Laiz Perrut e o Presidente da Casa façam representação à Secretaria de Meio Ambiente, ao Ministério Público, à Secretaria Estadual de Saúde, à Secretaria Municipal de Saúde, à Secretaria de Obras e ao Corpo de Bombeiros, solicitando documentos sobre o acompanhamento das barragens, e ao sindicato, pedindo reunião com as empresas mencionadas na audiência pública. O Presidente concordou com a sugestão do Vereador Sargento Mello Casal. Relembrou que já houve audiência pública para discutir a questão da barragem e falou que a Defesa Civil tem que participar desse trabalho em conjunto. Afirmou que as denúncias são gravíssimas. Pela ordem, o Vereador Maurício Delgado disse estar estarrecido. Afirmou que as denúncias são de responsabilidade dos Vereadores sim. Falou que o caso não se restringe à Nexa,



## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 22/04/2025 ATA APROVADA

pois hoje funcionários da Mercedes Benz citaram problemas também no local. Disse que há outra empresa, em Nova Lima, que também tem gerado problemas à população e que é preciso publicizar os casos aos órgãos competentes. Ressaltou também que é preciso que sejam feitas outras audiências até que a Nexa esteja presente. Falou que está à disposição, caso seja montada uma comissão. Pela ordem, a Vereadora Leticia Delgado parabenizou a Vereadora Laiz Perrut por ter trazido o debate à Casa. Concordou que seja criada uma comissão especial para tratar o problema que atinge a população atual e até as futuras gerações. Concordou que seja feito também o requerimento para entender melhor sobre a empresa. Pela ordem, o Vereador André Luiz Vieira também parabenizou a Vereadora Laiz Perrut por trazer o tema à Casa. Disse que não tem conhecimento das contrapartidas e do contrato da Nexa, mas percebe que existe sim um descaso muito grande. Falou que o lucro da empresa é muito alto e questionou a que custo ela está utilizando a mão de obra. Fez coro ao Vereador Sargento Mello Casal e à criação da comissão especial. Afirmou que é preciso tirar a Nexa da sua zona de conforto para averiguar o caso. O Presidente informou que haverá reunião após a audiência pública para criação da comissão especial. Passou-se para as considerações finais. Com a palavra, o Senhor José César ressaltou que não se trata somente da Nexa e sim do Grupo Votorantim, que engloba várias outras cidades. Afirmou que é preciso dar publicidade ao caso, por isso veio à Casa. Disse que o sindicato busca melhores condições trabalhistas aos funcionários e que está de portas abertas para debater o assunto. Pela ordem, o Vereador André Luiz Vieira citou o livro "Tatuagens da Alma", que fala sobre o estrago provocado pela mineração aos nova-limenses, onde muitos sofrem e carregam as consequências dessa exploração. Com a palavra, a Vereadora proponente Laiz Perrut agradeceu a todos os convidados presentes e disse que cumpriu a tarefa da audiência pública, debatendo o assunto. Agradeceu os encaminhamentos importantes dos Vereadores. Concordou com a criação da comissão especial para tratar a questão da saúde e do meio ambiente com o auxílio do sindicato e dos órgãos competentes. Disse que, a princípio, é possível fazer visita técnica, representação e pedidos de informação para embasar o debate da comissão. Por fim, agradeceu a presença de todos. O Presidente informou que a última audiência pública para tratar da barragem foi em 26 de fevereiro de 2019. Agradeceu a presença de todos e nada mais havendo a ser tratado, o Presidente Zé Márcio Garotinho encerrou a Audiência Pública às 12h10min. Estiveram presentes: Leonardo de Oliveira, Advogado do Sindicato dos Metalúrgicos; João César da Silva, Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos; Lídia Aparecida dos Reis, representante do Movimento pela Soberania Popular na Mineração; Igor Luna, representante da Secretaria de Meio Ambiente; Rodrigo Vidal, Advogado do Sindicato dos Metalúrgicos; Sabrina Mende e José Carlos, representando o Vereador Dr. Marcelo Condé. Compareceram os Vereadores: André Luiz Vieira da Silva (André Luiz Vieira), Aparecida de Oliveira Pinto (Cida Oliveira), Carlos Alberto de Mello (Sargento Mello Casal), Carlos José de Souza (Fiole), Jefferson da Silva Januário (Negro Bússola), João Evangelista de Almeida (João do Joaninho), José Márcio Lopes Guedes (Zé Márcio Garotinho), Juraci Scheffer, Laiz Perrut Marendino (Laiz Perrut), Leticia Fonseca Paiva Delgado (Leticia Delgado), Maurício Henrique Pinto de Oliveira Delgado (Maurício Delgado) e Roberta Lopes Alves (Roberta Lopes). Para constar, Marissa Rebouças Horta Barbosa, Assistente Técnico Legislativo - Redator/Revisor, lavrou a presente ata, que vai devidamente assinada nos termos regimentais, após aprovada em Plenário no dia 19 de maio de 2025.

**José Márcio Lopes Guedes**

**João Wagner de Siqueira Antoniol**



---

**1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 22/04/2025  
ATA APROVADA**

**Presidente da Câmara Municipal**

**1º Secretário**

